

CREA: A ponte entre o conhecimento técnico e a responsabilidade social

Em setembro de 2025 foi realizada a Aula Inaugural da Escola Politécnica, e para ministrar esta aula foi convidado o Engenheiro Giorgio Tullio Cettina de Luca, formado em Engenharia Química e pós-graduado em Engenharia de Produção, ambos pela UFPR. O Engenheiro Giorgio atua como agente fiscal pelo CREA-PR e trouxe aos docentes e discentes dos cursos de Engenharias do UniBrasil uma visão ampla sobre a importância do CREA PR na atuação profissional dos formandos em Engenharia.

AUTOR

Lauro Katsumi Nagatsuyu – Coordenador da Escola Politécnica e professor do UniBrasil Centro Universitário. Mestre em Administração pela UFPR, graduado em Engenharia Industrial Elétrica pela UTFPR, pós-graduado em Informática e Telecomunicações pela PUC PR e pós-graduado em Administração com ênfase em Marketing pela FAE PR.

Ao iniciar a aula, o Engenheiro Giorgio de Luca enfatizou que o CREA é muito mais do que uma simples autarquia ou um órgão de fiscalização; é a instituição que materializa o compromisso ético e técnico das profissões que constroem e mantêm o funcionamento da sociedade moderna.

O CREA é um conselho profissional de fiscalização e regulamentação, integrante do Sistema CONFEA/CREA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia / Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), sistema instituído por lei para supervisionar e orientar o exercício profissional nas áreas de Engenharia, Agronomia e suas especialidades.

Sua atuação se dá em nível estadual (cada estado brasileiro possui seu próprio CREA), enquanto o CONFEA atua em âmbito nacional, definindo as diretrizes gerais.



O Engenheiro Giorgio, com seus 12 anos de atuação como agente fiscal, trouxe diversos exemplos de situações que ocorrem no mundo do trabalho, em que cidadãos comuns assumem a responsabilidade por obras técnicas, sem a necessária qualificação e competência técnica da engenharia, podendo levar a colapsos, acidentes e tragédias e consequentemente colocando em risco a sociedade, o meio ambiente e o patrimônio.

Neste sentido, o Engenheiro Giorgio coloca como uma das atribuições do CREA fiscalizar o exercício profissional, garantindo que apenas profissionais devidamente graduados e registrados exerçam atividades técnicas de sua competência, combatendo o exercício ilegal da profissão.

Assim é o CREA que registra e certifica os profissionais e emite a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), documento que formaliza o vínculo entre o profissional e a obra ou serviço executado, atribuindo-lhe a responsabilidade técnica legal.

Em suas falas, o Engenheiro Giorgio observa que o registro no CREA, além de uma exigência legal, representa um marco de profissionalismo. É a carteira de identidade profissional. Sem ele, o engenheiro não pode assinar projetos, dirigir obras, emitir laudos ou assumir a responsabilidade técnica por qualquer serviço de engenharia. É o documento que comprova sua capacidade perante a lei e o mercado.

O registro confere credibilidade ao profissional, sinalizando para clientes e empregadores que ele está em dia com suas obrigações legais e éticas e é reconhecido pelo conselho de sua classe. Através da ART, o engenheiro documenta sua autoria e assume a responsabilidade por seu trabalho.



De acordo com o palestrante, ao fiscalizar quem pode projetar um edifício, uma ponte, uma barragem ou uma instalação elétrica, o CREA é a primeira barreira contra a improvisação e o amadorismo. O registro no CREA funciona como um selo de garantia. A existência de uma ART assegura ao cliente que há um profissional identificável e responsável legalmente pela qualidade e segurança do serviço prestado.

O CREA, portanto, é uma instituição essencial para o profissional, é a chave que abre as portas para o exercício legal e ético de sua carreira. Para a sociedade, é um guardião que zela pela qualidade e segurança de tudo o que é construído e desenvolvido. Ele é a ponte que assegura que o conhecimento técnico da engenharia seja aplicado em benefício do progresso e, acima de tudo, do bem-estar e da segurança da sociedade.



A atuação do engenheiro tem um impacto direto e marcante na vida das pessoas e no meio ambiente. Por isso, sua conduta deve ser pautada por princípios que vão muito além da simples eficiência técnica. O engenheiro deve primar pela segurança das pessoas que utilizarão suas obras, produtos ou serviços. O Engenheiro Giorgio destaca que assinar um projeto estrutural sem a devida revisão, aprovar um material de qualidade inferior ou compactuar com prazos irreais que comprometam a segurança são violações gravíssimas da ética, fiscalizadas e punidas por indicativos de imperícia, imprudência ou negligência.

A ética da engenharia exige um profundo respeito pelo meio ambiente. O engenheiro deve buscar soluções que minimizem o impacto ambiental, promovam o uso racional dos recursos naturais e garantam a sustentabilidade das gerações futuras. Projetos que degradam o ambiente sem necessidade ou que burlam leis ambientais são anti-éticos, a ética, portanto, não é uma questão acessória; é a própria essência de uma engenharia responsável, da qual o CREA é um dos guardiões.

Após a fala do Engenheiro Giorgio, a Aula Inaugural contou com a participação do aluno Gustavo Ramos Rosa Jr, aluno do oitavo período da Engenharia Civil, que explanou sobre o programa CREA Junior. Gustavo é o representante do UniBrasil neste programa junto ao CREA PR e falou sobre a importância deste programa, cujo objetivo é aproximar os estudantes das Engenharias ao sistema profissional, para viabilizar o conhecimento sobre o órgão regulador da futura profissão, sua estrutura e organização e principalmente incentivar os futuros profissionais à prática do exercício profissional ético e responsável.

A participação dos alunos das Engenharias Elétrica, Civil, Mecânica, Produção e Software nesta Aula Inaugural foi um momento rico e informativo, em que um agente fiscal do CREA compartilhou suas experiências, estimulando os alunos a ampliarem seus horizontes e se atualizarem sobre o mundo do trabalho e principalmente enfatizando a importância da ética na conduta profissional dos futuros egressos e a sua responsabilidade como cidadão.

